



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Formação profissional

**INTERAÇÃO ENTRE MOVIMENTOS SOCIAIS E O SERVIÇO SOCIAL NA FORMAÇÃO
PROFISSIONAL: PERSPECTIVA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE VISITA À OCUPAÇÃO
VALDICE TELES**

JHENYFER KAROLAYNE FEITOSA SANTOS¹

MIRELLE AMÂNCIO DE JESUS²

RESUMO:

Este estudo oriunda-se de uma reflexão crítica baseada na experiência de uma visita à Ocupação Valdice Teles, do MTST em Aracaju e parte de um trabalho multidisciplinar no curso de Serviço Social da UFS. A partir da experiência, busca-se entender a importância da relação entre a formação profissional no Serviço Social e os Movimentos Sociais para um diálogo com a sociedade.

Palavras-chave: Formação Profissional; Movimentos Sociais; MTST; Sergipe; Serviço Social.

ABSTRACT:

This study arises from a critical reflection based on the experience of a visit to an occupation of the MTST in Aracaju, part of a multidisciplinary work of the Social Work course at UFS. From the experience, it is sought to understand the importance of the relationship and dialogue between Social Work and Social Movements for professional training, through the visit to the Valdice Teles occupation.

Keywords: Professional Training; Social Movements; MTST; Sergipe; Social services.

¹ Universidade Federal de Sergipe

² Universidade Federal de Sergipe

1. INTRODUÇÃO

Este estudo advém de uma reflexão crítica fundamentada a partir da experiência de uma visita a uma ocupação³ do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) em Aracaju, capital do Estado de Sergipe. O estudo de campo foi vivenciado pelas autoras como parte de um trabalho multidisciplinar das disciplinas de Formação Sócio-Histórica do Brasil I e Política Social I, que integram a grade curricular do curso de graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), no terceiro período do curso, que é ofertado no turno da noite.

Por meio de uma ótica de análise fundamentada no método materialista histórico dialético, o presente trabalho objetivou agregar o erguer de mediações teórico-práticas e metodológicas concernentes aos desafios inerentes à imprescindível relação entre o Serviço Social e os Movimentos Sociais, sobretudo tendo como elemento central a formação profissional.

Assim a deliberação da presente articulação será abordada em três tópicos centrais: surgimento do MTST como resposta a questão habitacional: a ocupação Valdice Teles e o Movimento Trabalhadores Sem Terra em Sergipe; relação entre o Serviço Social e os movimentos sociais: abordagem pelas diretrizes do projeto ético-político; importância do diálogo com Movimentos Sociais para a formação profissional: visita a ocupação Valdice Teles.

Primordialmente, versaremos sobre o histórico e consolidação da questão habitacional no cenário urbano brasileiro, construção que eclodiu na organização do MTST, assim como do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto em Sergipe e da Ocupação Valdice Teles. Esta abordagem propõe aos leitores o entendimento do contexto histórico e social que culminou no surgimento do MTST em Sergipe e o conhecimento da história e particularidades da ocupação Valdice Teles, levando em consideração que a mesma é a parte central deste estudo.

Em seguida, abordaremos a intrínseca ligação entre o Serviço Social e os Movimentos Sociais, união esta que está ancorada nas diretrizes do projeto ético-político que rege a profissão. Aqui a discussão é pautada na previsão no projeto ético-político do direito do assistente social em apoiar e participar de movimentos populares e em como tal participação é apoio viabiliza esse direito.

³ Trata-se da ocupação Valdice Teles, localizada no Bairro Santa Maria, Zona Sul de Aracaju, capital do estado de Sergipe.

Por fim, a discussão será voltada ao relato da visita à ocupação Valdice Teles e a maneira que esse trabalho de campo é imprescindivelmente importante para a formação profissional de pessoas engajadas com movimentos sociais contra a hegemonia do capital, 'a fim de contribuir para o desenvolvimento de uma classe profissional engajada politicamente e que consolida as previsões do projeto ético-político que rege os assistentes sociais.

Em última análise, levantaremos algumas conclusões a respeito da discussão apresentada e argumentada no texto.

2. SURGIMENTO DO MTST COMO RESPOSTA À QUESTÃO HABITACIONAL: A OCUPAÇÃO VALDICE TELES E O MOVIMENTO TRABALHADORES SEM TETO EM SERGIPE

A zona urbana brasileira é resultante de uma estruturação histórica, cujo a base é a dinâmica sagaz do capital e suas múltiplas facetas ao longo do processo de formação sócio-histórica do nosso país, de determinações sociais que excluem uma imensa parcela da população brasileira do direito à habitação e a moradia. Na medida que o espaço urbano capitalista se consagra como imensamente desigual, uma vez que ele atende apenas aos seus próprios interesses, a questão habitacional firma-se como uma das múltiplas expressões da questão social e por conseguinte como um dos desafios do fazer profissional contemporâneo da categoria dos assistentes sociais (Medeiros, 2021).

Nesse íterim, a segregação socioespacial, concepção de que a “localização na cidade tem um preço e somente as pessoas que têm poder aquisitivo podem pagar pelas moradias com boa localização e dotadas de infraestrutura e serviços” (Medeiros, 2021, p. 174), tornou-se a principal característica do espaço urbano brasileiro, eclodindo em uma crise urbana nas décadas de 1980 e 1990 quando as metrópoles passaram a sofrer o impacto da reestruturação produtiva capitalista e da política global do neoliberalismo, tal contexto levou ao surgimento de movimentos sociais que reivindicam o direito à moradia e condições dignas de vida.

No meio da eclosão da crise urbana, em meados da década de 1990, o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) foi constituído. Seu surgimento possui relação com a aproximação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) com lutas urbanas, assim pode-se dizer que o movimento vem dos traquejos de movimentos sociais urbanos das décadas de 1970 e 1980. Segundo o próprio MTST, o levante consiste em

[...] um movimento social que nasceu em 1997 com o intuito de garantir o direito constitucional à moradia digna para todas e todos. Ao longo das últimas décadas, o MTST cresceu, ganhou visibilidade nacional e se faz presente em 14 Estados, sendo um dos mais importantes movimento social urbano da América Latina e estando à frente das principais mobilizações sociais da esfera progressista no Brasil nos últimos anos (MTST)⁴

O principal objetivo é a construção de um poder popular contra o Estado e o Capital, dessa maneira o movimento se consagra como uma entidade antagônica a ambos e a maneira de vida urbana das metrópoles capitalistas de norte a sul do país.

Em Sergipe, o MTST foi fundado por Vinícius Oliveira após a interação com o movimento paulista em um mergulho etnográfico e uma entrevista com Guilherme Boulos⁵, assim houve a iniciação da formação política em Sergipe, periodicamente acompanhado pelo MTST Nacional, a princípio houve uma mobilização e mapeamento sobre as zonas carentes de Aracaju, seguida da articulação das primeiras reuniões e posteriormente a convocação de pessoas para a ação. O movimento enfrenta uma série de dificuldades estruturais, informacionais e a ausência de um observatório de políticas urbanas na grande Aracaju (Modesto, 2019). Atualmente o movimento possui quatro ocupações, dentre elas a ocupação Valdice Teles, objeto de articulação do presente artigo.

Situada no Bairro Santa Maria, Zona Sul de Aracaju, a ocupação Valdice Teles ocorreu em 2019, possui cerca de 350 famílias, mais de 1.500 pessoas e localiza-se em um terreno outrora abandonado há 40 anos, dando um novo significado ao local que passou de um imóvel inerte para local de moradia de famílias vulneráveis sócio-economicamente. Atualmente o movimento barganha com a prefeitura de São Cristóvão pelo terreno ocupado, há uma entrave nas negociações pois a área situa-se nos limites municipais de Aracaju e São Cristóvão e ambos os municípios disputam a posse da mesma, dessa maneira a ocupação luta pelo direito de ocupação dentro de um campo de batalha existente e operante (Santos, 2022).

Os moradores enfrentam uma grave crise social e não possuem acesso a elementos básicos para atender às suas necessidades, a exemplo disso, podemos citar o uso de fogo a lenha para cozinhar, devido a falta de botijões de gás. Na busca de superar essas condições insalubres a ocupação é extremamente articulada no esforço de ajuda coletiva, permitindo a observação de uma cozinha e horta coletivas, assim como a realização de assembleias para a resolução de qualquer tipo de problemática cotidiana (Santos, 2022).

⁴ Disponível em: <https://mtst.org/quem-somos/o-mtst>.

⁵ Membro da Coordenação Nacional do MTST



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Marcada pela vulnerabilidade social, inoperância estatal para a resolução deste entrave e pelo senso de coletividade, a Ocupação Valdice Teles foi um local de visita para um estudo de campo pautado na aproximação de discentes no processo de formação de movimentos sociais.

3. RELAÇÃO ENTRE O SERVIÇO SOCIAL E OS MOVIMENTOS SOCIAIS: ABORDAGEM PELAS DIRETRIZES DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO

O processo de formação sócio-histórica do Brasil, onde o Estado sempre esteve submetido às vontades e interesses do capital tornaram os movimentos sociais uma característica primordial da conjuntura brasileira, eles são elementos chave do enfrentamento das problemáticas provindas dessa configuração, uma vez que eles existem devido aos conflitos de classe, marca principal do sistema capitalista. Dessa maneira, os movimentos sociais são uma tentativa de questionamento, legitimação e luta da classe proletária imposta a classe detentora do capital e meios de produção.

O Serviço Social, em qualquer âmbito de atuação, é imanente ao combate das expressões da questão social oriundas da sociedade capitalista hodierna. Indubitavelmente, o fazer profissional dos assistentes sociais pode embasar-se nas questões referentes aos movimentos sociais e existem intersecções entre ambos, partindo do pressuposto que os movimentos sociais possuem embasamento ontológico no conflito de classes, os mesmos conflitos que organiza a sociedade que o Serviço Social de desenvolver sua práxis profissional (Freitas, 2017).

Tal relação não é nova, não obstante historicamente essa relação existe desde o surgimento e desenvolvimento do Serviço Social no Brasil, a maior comprovação dessa relação é o Inciso IX do Artigo 4º da Lei 8.662 (Brasil, 1993), que afirma ser umas das competências dos profissionais “prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade”. Essa e outras competências podem ser detidamente observadas em forma dos princípios que norteiam o Código de Ética Profissional do/a Assistente Social (CFESS, 1993).

Outro ponto de elucidação dessa íntima relação é o processo de consolidação do projeto ético-político, todo processo de desenvolvimento do PEP buscou a superação do capitalismo e seus desdobramentos caracterizados como expressões da “questão social”, que compõem a quadra histórica do seu desenvolvimento na conjuntura brasileira, apontando para uma projeção



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

em uma direção social alinhada a esse propósito, tal busca foi resultante da articulação da categoria com movimentos sociais durante esse processo (Farage; Dias, 2022; Vieira 2018.)

Imprescindivelmente, os movimentos sociais são uma insígnia do *lócus* do Serviço Social e concerne-se de uma experiência prática profissional a nível prático e estratégico, que compõem o instrumental técnico-operativo das competências básicas das profissões, em conciliação com o PEP. Tais competências não conseguem ser aprendidas em uma disciplina ou outra, visto que elas não são fixas, determinadas e concluídas, pois constitui-se de um processo construtivo começado na formação profissional e que perpetua-se durante toda a práxis profissional (Freitas, 2017).

Dessa maneira, para que o exercício profissional tenha comprometimento com a modificação social é necessário que certas experiências aconteçam durante a formação profissional. Dentre essas experiências, está o diálogo com movimentos sociais, pois eles representam a capacidade real de desafiar o *status quo* da ordem capitalista vigente e sustenta a atuação profissional não só no âmbito específico dos movimentos sociais, como também orienta a prática profissional no âmbito das disputas de classe e fortalece o projeto ético-político que rege a profissão (Freitas, 2017).

Por conseguinte, experiências como a visita a Ocupação Valdice Teles possibilitam a compreensão prática do significado dos movimentos sociais na conjuntura social da ótica capitalista.

4. IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO COM MOVIMENTOS SOCIAIS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: VISITA À OCUPAÇÃO VALDICE TELES

A priori, a visita ocorreu devido a interdisciplinaridade das disciplinas Política Social I e Formação Sócio-Histórica do Brasil I, componentes curriculares da grade do terceiro período do curso Serviço Social da UFS, assim a partir de discussões ocorridas na sala de aula, surge a proposta para fazer a visita institucional. Tanto o livro de Elaine Behring e Ivanete Boschetti: “Política Social: fundamentos e história”, em específico o capítulo um e dois, que discutem a questão do capitalismo, liberalismo e as origens das políticas sociais, quanto o livro “Economia Política: uma introdução crítica” de José Paulo Netto e Marcelo Braz, capítulos um e dois, nos quais foram abordadas as questões desafiadoras dos trabalhadores e a sua relação com o capitalismo, embasaram tais discussões e foram os precursores da visita. A luz do conhecimento

teórico estimulado nas disciplinas, foi proposto refletir a realidade observada na ocupação. Além disso, nos foi submetida a tarefa de analisar como as políticas públicas-sociais podem intervir nas expressões da “questão social” encontradas na ocupação.

A visita institucional à Ocupação Urbana Valdice Teles nos permitiu uma imersão profunda em uma realidade marcada por desafios sociais complexos e expressões da questão social que demandam atenção urgente e intervenções adequadas. Com sua existência de quatro anos e 350 famílias, a Ocupação Valdice Teles exemplifica a profunda desigualdade social que é uma característica marcante da sociedade contemporânea capitalista. Foi observado que a "moeda" da comunidade é a solidariedade, refletindo a ausência de recursos econômicos para atender às necessidades básicas.

Além disso, a falta de infraestrutura básica, como saneamento e sistemas de esgoto precários, expõe as condições precárias de vida enfrentadas pelos moradores, ressaltando a inadequação das políticas habitacionais e de infraestrutura em muitas áreas urbanas. A violência policial que resultou na morte de um membro da comunidade e agressões a outros também aponta para as manifestações de repressão e exclusão que frequentemente acompanham a "questão social". Trata-se, então, de uma luta diária e histórica dessas famílias, em busca de condições humanamente dignas para a sobrevivência. Mas que estão subjugadas às necessidades da sociabilidade capitalista e injustiças sociais.

Desse modo, é possível visualizar as dificuldades enfrentadas pelos moradores da ocupação. Que possuindo os mesmos objetivos, organizam-se em assembleias e movimentos sociais na esperança de reivindicar seus direitos, e buscar a visibilidade social para as condições às quais aquela parte da população está exposta. Mostrando ser uma realidade que exige perseverança e resistência dos moradores, uma vez que “as respostas institucionais têm oscilado entre criminalização e repressão [...]” (Behring; Boschetti, 2011, p.188) para os movimentos de reivindicações pelo direito à moradia para a população.

Portanto, além de toda dificuldade enfrentada em relação à questão social inserida naquele meio, como a pobreza, falta de saneamento básico, falta de infraestrutura adequada, os moradores ainda passam pela insegurança sem saber se vão ou não continuar na habitação. Pois, além de sofrerem repressão e violência contra a polícia, eles ainda enfrentam uma luta



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

judicial para permanecerem em seu lugar. Infelizmente, é uma luta diária, onde estão todos com um único objetivo em ir atrás de seus devidos direitos e a garantia de uma moradia.

Em síntese, é de suma importância para a formação acadêmica a aproximação com a realidade observada fora da sala de aula, uma vez que possibilita o aumento do conhecimento teórico, ampliação da visão crítica da sociedade em que estamos inseridos e a experiência com o cenário que o futuro assistente social irá trabalhar.

Ademais, como muito se sabe, o serviço social é uma profissão interventora das expressões da questão social, com isso, torna-se imprescindível o contato do acadêmico com a realidade social que apresenta essa conjuntura da questão social. Como já posto anteriormente, durante o período de formação do assistente social é essencial que tenha aproximação com o que é visto no plano pedagógico, para que assim entenda, seriamente, as mazelas causadas pelo atual sistema capitalista, e assim, analisar as formas de intervenções do assistente social com os processos de luta.

Vale destacar também, que a aproximação entre os movimentos sociais e o serviço social é composta por desafios, a exemplo da falta de incentivo nos projetos acadêmicos e a repressão aos movimentos sociais fazem parte das dificuldades enfrentadas. Desse modo, é necessário que iniciativas sejam tomadas para incentivar essas visitas que tanto contribuem para a formação profissional.

Por conseguinte, além do que já foi salientado sobre a importância das visitas aos espaços ocupacionais, é relevante apontar: “assim sendo, o vínculo com os movimentos sociais, de norte anticapitalista, possibilita estar realmente em alinhamento com os interesses da classe trabalhadora” (Farage; Dias, 2022, p, 15-16). Dessa forma, nota-se mais um motivo para a aproximação com os movimentos sociais, haja vista o envolvimento que tem com a classe trabalhadora, sendo papel do assistente social atuar em defesa dessa classe.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita à ocupação urbana Valdice Teles sucedeu de uma atividade acadêmica interdisciplinar entre as disciplinas Política Social I e Formação Sócio-Histórica do Brasil I, cursadas no terceiro período do curso da Universidade Federal de Sergipe. A ideia da visita surgiu



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

a partir do material didático trabalhado, discussão do livro “Política Social: fundamentos e história” de Elaine Behring e Ivanete Boschetti e a obra de José Paulo Netto e Marcelo Braz “Economia Política: uma introdução crítica”. Teve como objetivo analisar a visão da realidade observada na ocupação alinhada com o conhecimento teórico visto na disciplina.

Considerando a realidade enfrentada pela Ocupação Valdice Teles, a intervenção das políticas públicas sociais é fundamental para mitigar as expressões da "questão social" presentes nessa comunidade. Primeiramente, a habitação digna é um direito humano fundamental, conforme estabelecido em tratados internacionais e na Constituição Brasileira. Portanto, políticas habitacionais precisam ser implementadas para moradias adequadas e seguras para as famílias da ocupação. Isso inclui a regularização fundiária, investimentos em infraestrutura básica e programas de moradia de baixa renda. Além disso, a Ocupação Valdice Teles destaca a importância das políticas de combate à violência policial e ao abuso de poder. Isso pode ser alcançado através da reforma das forças de segurança, treinamento adequado e mecanismos de responsabilização eficazes.

No que diz respeito ao desenvolvimento comunitário, as políticas públicas sociais devem promover a participação ativa dos moradores da ocupação. As assembleias e mutirões que já ocorrem podem ser apoiados e ampliados com recursos e capacitação. Ainda assim há um grande trabalho a ser feito, para que realmente se efetive o acesso dos moradores às políticas que necessitam, conforme a constituição brasileira, "todos somos iguais perante a lei", "somos todos sujeitos de direito", sendo assim todos deveriam gozar dos mesmos direitos, mas o que vivemos é um grande mar de desigualdades sociais e que cada vez mais com a evolução do capital.

Ao observar o artigo 6º da Constituição Federal: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (Brasil, 1988). Percebe-se que este conjunto de direitos parece uma utopia para a população que vive em condições precárias. A questão principal que perturba os moradores é a falta de moradia, embora esta seja garantida pela lei, não se concretiza para aquelas pessoas. Elas vivem com medo de serem despejadas de suas casas, sem sequer conseguir acesso às

políticas habitacionais, que já seriam um grande avanço na melhoria da qualidade de vida dos habitantes, embora não solucionem todas as expressões da 'questão social'.

Sendo assim, o conhecimento e o acesso aos direitos são os primeiros passos para que os cidadãos se beneficiem de fato. Desse modo, é essencial que haja a mobilização do Estado em parceria da secretaria da assistência social para exercer o que conforme está na Constituição. Diante disso, após a visita na ocupação, a questão das políticas públicas foi bastante discutida em sala de aula com embasamento no que foi visto na visita e nos referenciais teóricos. Portanto, foi possível alcançar o objetivo desejado com a visita, a partir das análises feitas no ambiente. Sendo ela de suma importância para a aproximação entre o meio acadêmico e o campo profissional, e dessa maneira, compreender a questão social como um elemento constitutivo da relação entre o serviço social e a realidade

Em suma, a visita foi imprescindível para conhecermos a ligação entre o Serviço Social e os Movimentos Sociais. Ter o primeiro contato com uma ocupação urbana e ter conhecimento dos movimentos sociais foram bastantes significativos para a formação profissional, além de agregar para as futuras disciplinas da evolução curricular do curso. Contudo, é pertinente evocar uma discussão, ainda que breve, a respeito de outras implicações que esse tipo de atividade representa para os discentes, levando em consideração que o Serviço Social é um curso noturno, característica que burocratiza e inviabiliza atividades como a visita à ocupação Valdice Teles, devido à dificuldade de encontrar horários viáveis para esse tipo de realização. Nesse ínterim, apesar dos benefícios indiscutivelmente expostos ao longo do presente trabalho, propostas de atividades acadêmicas como esta são frequentemente inviáveis e têm baixos índices de realização.

Lamentavelmente, essa é uma realidade comum no âmbito universitário, o que nos leva à constatação de que urge a necessidade de implementação mecanismos que viabilizem a realização de atividades acadêmicas externas. Assim, cabe aos discentes, buscar, em parceria com as entidades responsáveis, a implementação desses mecanismos, levando em consideração a importância das mesmas. Essa concepção é outro fruto da visita interdisciplinar, que nos conduz ao cerne dessa discussão: a pertinência da interação teórica e prática entre o Serviço Social e Movimentos Sociais na formação profissional para o desenvolvimento de profissionais engajados politicamente e prontos para questionar todos os entraves levantados pelo Capital.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

6. REFERÊNCIAS

BEHRING, Elaine; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: Fundamentos e História**. Biblioteca Básica do Serviço Social. Volume 2. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 03 de jul. de 2024.

BRASIL. Lei n.º 8.662, de 7 de junho de 1993. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 jun. 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8662.htm. Acesso em: 04 jul. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. Brasília, 1993.

FARAGE, Eliane.; DIAS, S. dos S.. Relação Serviço Social e Movimentos Sociais: breves reflexões sobre formação profissional e produção teórica. Trabalho apresentado no **XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS)**. Rio de Janeiro, 2022.

FREITAS, T. P. de. Movimentos sociais e Serviço Social: debates fundamentais. **Sociedade Em Debate**, Pelotas, v. 23, n. 2, p. 76-96, 2017. Disponível em: <https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/1532>. Acesso em: 4 jul. 2024.

MEDEIROS, F. C. N. Questão Habitacional e Serviço Social: aproximação ao debate. **Serviço Social em Revista**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 170–192, 2021. DOI: 10.5433/1679-4842.2021v24n1p170. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/39115>. Acesso em: 4 jul. 2024.

MODESTO, É. A. **Organização espacial e política das ocupações do MTST em Aracaju/SE e seus desdobramentos habitacionais**. 2019. 114 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, 2019.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TETO. (s/d). **Cartilha do militante**. Disponível em: <http://www.mtst.info/files/mtst/CartilhadomilitanteMTST.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2024.

SANTOS, J. K. J. **Habitação popular na cidade capitalista: luta por moradia e MTST em Aracaju**. 2022. 142 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.



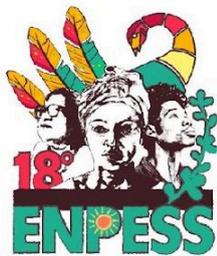
Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

SANTOS, P. H. H. A. dos; GOULART, D. C. Formação no Movimento dos Trabalhadores Sem Teto: uma análise de seu projeto político. **Lutas Sociais**, v. 20, n. 37, p. 142-154, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.23925/lis.v20i37.33120>>.

VIEIRA, J. M. Serviço social e movimentos sociais nos enclaves da luta de classes no Brasil do século XXI. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**. V 1. n.1. 2018.



**Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

**Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social**



**Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

**Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social**